

Aos Delegados do Congresso

Contra a Guerra

AO PROLETARIADO EM GERAL

A Associação Internacional dos Trabalhadores, que agrupa em seu seio aos sindicalistas revolucionários de todo o mundo e o Bureau Internacional Antimilitarista, chamam a atenção dos delegados deste Congresso e do proletariado de todos os países, para o perigo iminente dum nova guerra, e para o verdadeiro carácter deste Congresso.

A famosa Conferência do Desarmamento, ha tanto tempo annunciada, realizou-se, finalmente, com a participação de todos os Estados do mundo civilizado. E tal Conferência torceu-se ao mundo a evidencia da má fé flagrante e da incapacidade dos governos para fazer cessar a louca corrida do armamento e para ensaiar, consequentemente, a realização séria das proprias promessas: «garantir a paz pelo desarmamento».

O fracasso da conferencia mundial do desarmamento da Sociedade das Nações, pôz o ponto final e trágico a comédia do paciifismo baldio e o fiasco definitivo da Sociedade das Nações mesmo.

O mundo capitalista encaminha-se para um novo 1914. Todos os Estados — quer de base democrática, bolchevista ou fascista — preparam-se qual o melhor para a guerra. Esta nova e próxima guerra é uma ameaça mortal para a classe operaria de todos os países, assim como para o socialismo internacional. Um unico meio pode impedir a sua explosão: a luta revolucionaria internacional e sem tréguas contra todos os governos e contra todos os Estados.

Sómente a queda do capitalismo — privado ou de Estado — o qual, devido a seus opostos interesses economicos, deve, inevitavelmente, suscitar guerras e que, por suas contradicções intrinsecas, é incapaz de impedir-las — está a ultima guerra para o provar — somente, dizemos, a derrota do capitalismo mundial, pode matar a guerra. Sómente a «revolução social», cujo primeiro acto seria destruir o Estado, pode garantir a paz social, porque unicamente ela suprime toda a opressão politica e toda a exploração económica, abolindo, assim, as verdadeiras causas de guerra. Preparar-se para esta luta é um dos problemas mais urgentes da classe obrera mundial.

Camaradas! Trabalhadores! Delegados ao Congresso mundial! Como vós, os sindicalistas e antimilitaristas revolucionarios de todos os países são de opinião que é preciso levantar, contra a guerra que se prepara, uma falange unida e resoluta.

Todos nós estamos convencidos que uma nova guerra mundial não pode ser impedida senão pela ação immediata do proletariado consciente e de todos aqueles que, em nome do mundo, amam a paz. Nós estamos dispostos a estender a mão a todos os verdadeiros combatentes da paz, para concertar com eles, uma ação revolucionaria contra a guerra.

Porque, então, a Associação Internacional dos Trabalhadores e o Bureau Internacional Antimilitarista se recusam, no entanto, a participar no presente congresso contra a guerra?

Porque, se bem, convocados sob a égide imparcial e independente de personalidades célebres do mundo literario e científico, ele foi habilmente escomulado pelos comunistas de Moscovia, organizado eficientemente por eles e em seu exclusivo beneficio.

Porque este Congresso, convocado a principio sobre uma ampla base de luta contra a guerra, abre-se, finalmente, sob a bandeira, apenas dissimulada, do marialto e da louca, a palavra de ordem: «Contra a guerra», imperialista?

Porque todo o mundo sabe que esta palavra de ordem, lançada pela Internacional Comunista, agente de recrutamento do governo de Moscovia e pelos organismos controlados por esse

International, não significa de modo algum luta contra TODA GUERRA ou contra TODA GUERRA IMPERIALISTA, mas realmente: «Defeza da U. R. S. S.»; assim, pois, defeza de um Estado determinado.

A luta, porém, contra a guerra, o impedimento da guerra não consiste em defender tal ou qual regime determinado, nem tomar partido por um dos Estados—beligerantes — o que significaria, em suma, alistar-se ao lado de um ou de outro grupo de aliados militares.

Pois bem; o proletariado de hoje sabe perfeitamente que, em caso de guerra, cada governo interessado provará que ele nada mais faz que defender-se e que é o outro, o inimigo, que tomou a iniciativa do ataque. Assim, pois, quem quer que tome parte num conflito próximo, por qualquer Estado, toma parte pela guerra.

Mas, que significa «defeza da U. R. S. S.»? Isto significa secundar a politica do capitalismo de Estado do governo russo. Isto significa sustentar um governo que occupa o primeiro lugar nos preparativos militares e que encaminha todo o povo russo com sua ideologia guerreira e militarista. Isto significa apoiar uma politica de acordos amistosos e de alianças militares com Estados capitalistas e fascistas da Europa e da Asia. Isto significa ajudar uma politica de militarização da Asia e, portanto, estender o perigo de guerra e organizar desde logo a próxima guerra sobre uma base, mais extensa. Isto significa para o proletariado revolucionario, sobretudo, dar o seu apoio a um governo opressor de sua propria classe, operaria e camponesa e, portanto, reforçar essa opressão.

A defeza da U. R. S. S. significa, finalmente, convidar aos trabalhadores de todos os países a colocar-se, na próxima guerra, ao lado da Russia, quer dizer, ao lado dos Estados capitalistas que forem aliados da Russia, inteiramente como, na véspera da guerra de 1914, a 2.ª Internacional apelou para a União Sagrada no interesse do Estado nacional e subordinou os interesses dos países beligerantes. Esta vez, todavia, quer-se pedir ao proletariado que proclame, para a próxima guerra, a união sagrada com os exploradores e os opressores do proletariado russo e com a burguezia daqueles países que sejam aliados da Russia; e isto, no interesse do capitalismo estatal da Russia bolchevista.

Não é na defeza de uma politica qualquer de tal ou qual Estado, mas na luta contra TODA a politica governamental e contra TODO o Estado, que reside a possibilidade da resistencia vitoriosa contra TODA a guerra. É totalmente impossivel defender o povo russo, a classe operaria e rural russa, dos horrores dum guerra moderna, feita por seu Exército Vermelho ou por suas alianças militares, como a todo outro qualquer povo da terra.

O proletariado russo tambem — como todo outro proletariado oprimido — não tem mais que um unico meio á sua disposição para sufocar uma guerra amocadora: Proclamar a queda do seu governo, romper a ditadura, destruir o aparelhamento do Estado e, por um novo impulso da Revolução Social esboçada em 1917, liberar-se da exploração estatal e, prosseguir a obra da revolução de Outubro, na orientação do Comunismo Libertario — antitese do Comunismo Autoritário.

Em lugar de palavras de ordem equívocas, limitadas e interesseiras: «contra a guerra imperialista» e «defeza da U. R. S. S.», nós convocamos o proletariado mundial, em nome de centenas de milhares de operarios e camponeses revolucionarios, á luta internacional em todos os países contra TODA a guerra e contra TODOS os preparativos de guerra.

Grilamos aos trabalhadores de todos os países, por cima dos partidos poli-

ticos, dos parlamentos e dos governos: Uni-vos contra a guerra e os armamentos, tendo, por base, uma ação revolucionaria economica. Cria os vossos comités de ação em todas as vossas usinas de guerra. Paraliza toda a fabricaçao de material de guerra. Operarios de transportes, ferroviarios, marinheiros: negai-vos ao transporte dos elementos de guerra!

E, sobretudo, preparai-vos, desde já, para, em caso de mobilização, proclamar a Greve Geral Expropriadora e Insurreccional — unica arma eficaz que o proletariado possui em TODOS os países.

A luta conduzida pela ação, directa economica será, não somente uma luta contra a industria capitalista de guerra, mas, tambem, contra o capitalismo em geral, causa geral das guerras. Someri-

te com uma tal luta, empreendida sobre este terreno anti-capitalista e anti-estatal — luta que não pode deixar de preluir o advento da Revolução Social — o proletariado mundial terá a possibilidade de impedir definitivamente toda a guerra e de salvar toda a humanidade de uma ruina incluível.

Avante com a luta contra todas as guerras!

Avante com a luta contra o capitalismo e o Estado!

A Associação Internacional dos Trabalhadores.
— O Bureau Internacional Antimilitarista.
Holanda — Agosto de 1932.
(Por o considerar de grande interesse e de grande actualidade reproduzimos o manifesto acima, em resposta a muitas perguntas de leitores e de camaradas e leitores).

A Espanha rebelde

A força... dos protestos

A Republica Espanhola criou uma «Lei Agraria» para Inglaterra, quer dizer, para engodar os pobres e assustar os grandes de Espanha, ricos proprietarios territoriais possuidores de grandes latifundios, ferrenhos jesuitas, monarquistas retrógrados, partidarios da inquisição que, despojan lo os mouros e os judeus de seus haveres e riquezas, os galarrou com a imensidade dos seus despojos.

E' que os politicos visavam dois fins primordiais: afetar a si os monarchistas recalitrantes com a ameaça da expropriação pura e simples sem indemnização, torná-los mais maleaveis e mais simpaticos ao novo governo; e, por outro lado, impedir que os camponeses se agitassem; e procurassem rebelar-se na ancia de possuir essas terras tão desejadas, impedindo que os novos regimes podessem consolidar o novo regime.

Mas o que tem de ser tem muita força. Nenhum desses objetivos foi colimado. Os monarchistas prepararam o golpe de Agosto para derrubar a Republica e os camponeses desiludidos de todas as promessas e de todas as leis, foram tomando conta das terras incultas, não esperando que alguém lhes fosse dar na mão, e quando o governo quis pôr paracido a isso encontrou resistencia pela frente, de fronton com um operariado armado e aguerido que lutou heroicamente pelo seu pão e pela sua liberdade, movimento que culminou nos recentes te-vantes de Janeiro, e que o governo teve dificuldade em debelar.

Mas, depois disso, após essa reftga, o governo entendeu que era ora de resolver o problema agrario. E, conforme telegramas de 20 de Janeiro, saiu o decreto publicado na «Gaceta de Madrid», determinando que «aqueses que foram eleitos senadores em virtude da sua Grandeza, ou que gozaram as suas prerrogativas de Grandes de Espanha, serão expropriados dos seus bens sem indemnização das ditas prerrogativas que comportavam, para os homens, o direito de guardar o chapéu na cabeça diante do rei e, para as mulheres, o de continuarem sentadas diante da rainha».

De outra parte, a «Gaceta de Madrid»

publica uma lista de 102 propriedades rurais da provincia de Jaen, pertencentes a pessoas implicadas no movimento de 10 de Agosto passado, as quais serão postas á disposição do Instituto de Reforma Agraria.

Ora si está bem explicitamente indicado o porquê do ultimo movimento anarco sin ticalista de Espanha. Os ministros e deputados republicanos e socialistas de posse da Republica, das poltronas do Poder, sentaram-se e adormentaram a sonhar talvez nos beneficios da fuga do Afonso XIII, que lhes deixou os lugares vsgos para eles agarrar e gozarem boa vida, rica e divertida. Que lhes importava a vida dos pobres se a dices já estava resolvida? Já tinham o dom de mandar, dispunham das arcas do Tesouro, gozavam e provocavam o olhar das mulheres? O que mais lhes era preciso? Estavam até veranando, fazendo estação de repouso quando fizessem a toda a pressa a Madrid. Aquelle tinha desmanchado a festa. Os operarios tinham-se levantado em armas.

Marotos! Grandísimos tratantes! Perturbar assim o socção dos figurões, o fruto de tantas candelas desses eméritos adventicios socialiteiros! São tá cousas que se fazem? Tambem lhes não de pagar. As represalias serão terribes, exemplares.

A Lei Agraria, porém, entrou em execução. Ganhou-se isso pelo menos. Para alguma coisa serviu o sacrificio de tantas vidas. Mas não foi só isso, não. Quem não morrer breve, ha de ver muita coisa grandiosa acontecer na Espanha. Aquilo é um paiz predestinado!

Agora, como derivativo ás hostilidades erguidas contra os exércados, violentos e cruéis governantes, estes propõem-se tambem discutir a tít das congregações religiosas que ha tanto tempo deviam estar extintas, pura e simplesmente, mas que continuam de pé em virtude de conchavos, concessões e compromissos tomados com o Vaticano, com o Papa, com Roma, péu na cabeça diante do rei e, para as mulheres, o de continuarem sentadas diante da rainha.

regue nos frades e freiras toda a indignação concentrada contra os proprios governantes pelos atropellos que cometeram contra os trabalhadores e que culminaram em Casavieja onde incendiarão uma casa cheia de operarios e onte dezenas e dezenas de dices ficaram carbonizados.

No fundo todos eles são e procedem jesuiticamente. Num paiz em que por tantos seculos predominou a influencia jesuitica na educação, na Corte, no exercito, enfim, em todos os sectores sociais, morais e politicos não admira este proceder vilmente tartufesco e farrizo. Todos os ministros e deputados e politicos espanhóis, salvo pequisitismos e miagrossas excepções, foram alimnos dos jesuitas e a ronha destes está-lhes na massa do sangue. Imaginem Maura, o Sñho daque que mandou fuzilar Ferrer! Uma republica de Maura e caterva! Bando de emburalhados!... Mas o povo o pateará com certeza. E mais alguma cousa, talvez.

A luta continúa

Os mineiros das Asturias ameaçam declarar-se em greve. — Vinte e quatro mil homens abandonarão o serviço.

MADRID, 6, Fevereiro (H). — Comunicam de Oviedo que durante o dia de ontem a população da cidade acompanhou com vivo interesse a ação do governador para evitar a greve dos mineiros das Asturias que estava annunciada para hoje. Os dirigentes do sindicato mineiro realizaram varias reuniões para tratar do assunto e por ultimo resolveram aconselhar os seus filiados a abandonar o trabalho, como estava combinado, mas sem desordem e sem seguir os conselhos dos agitadores extremistas. Ontem mesmo numerosos mineiros foram aos poços e retiraram a ferramenta. Prevê-se, pois que a greve será completa e que atingirá perto de 20.000 homens, aos quais se devem juntar os 4.000 metalgurgos que já ha desistham abandonaram o serviço.

O governador da cidade receu que os grevistas promovam desordens, porque desapareceram de uma pedreira, na ausencia do respetivo guarda, 700 cartuchos de dinamite, que se presume tenham sido roubados pelos grevistas. O governador impoz á companhia que explora a referida pedreira uma multa elevada e pediu ás outras empresas que empregam tambem dinamite, que redobrem a vigilância sobre os seus depositos de explosivos.

Porque a Espanha é um paiz adeantado

A explicação é dada com o telegrama abaixo, de 25 de Janeiro:

«O mercado espanhol de livros

GRANDE PROCURA DE OBRAS DE INTRUCCION TECNICA OU DE INTERESSE SOCIAL, POLITICO OU HISTORICO

MADRID, 28 (H). — O jornal matritino «El Sol» interrogou os grandes editores sobre o actual estado do mercado de livros e sobre as preferencias dos leitores espanhóis. Eis o que resultou das declaracões ouvidas:

«A venda de livros na Espanha augmentou nestes ultimos tempos, mas os pedidos procedem agora de um novo publico. Lê-se pouco o romance. Ao contrario procura-se livros que tenham um interesse pratico, capaz de fornecer uma instrução tecnica ou interesse social, politico ou historico.

Desde o advento da Republica os principais clientes das livrarias españólas são operarios, funcionarios, pessoas de condicão média. A classe rica lê pouco, em geral, isso transparaçe nitidamente quando se sabe que os pedidos de compra e vista nas livrarias aumentaram muito pouco ao passo que as compras a prazo, todas feitas por pessoas de condicões modestas, tiveram consideravel aumento. O fato impressionante dos dois ultimos anos foi a paralisacão absoluta que coincidiu matematicamente com o advento da Republica, da venda dos

Centro de Cultura Social

Proseguindo em sua obra de cultura e educação social, este Centro de Cultura Social realizará, hoje, ás 20 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80, sobrado, uma conferencia pelo camarada Souza Passos, sobre o tema: «Da Escola á Sociedade».

Entrada franca.

romances russos e dos romances psicologicos em geral. Naturalmente as condições de uma vida nova exigem das livrarias produção nova.

Assim é necessário editar livros de curso para as escolas técnicas especiais que se multiplicam por toda a Espanha.

As crianças não querem mais os contos de fadas, mas livros em que se fale de aeroplano e de rádio.

Uma mulher pede igualmente obras que lhe sejam destinadas.

O governo tem contribuído para a difusão do livro, com a criação de bibliotecas públicas. Está inovando o meio de prejudicar a venda de livros aos particulares, mais côncorre para aumentá-lo, pois a biblioteca habilita os cidadãos das pequenas cidades e do campo a ler, dá-lhes o gosto do livro e facilita os a terem em sua casa uma biblioteca particular.

O número das livrarias também tem aumentado.

Os romances, a leitura de ficção, perdeu o interesse, caiu em desuso na Espanha. Todos querem obras de caráter científico, social, politico, histórico. Até as crianças deixam o livro da mentira, da fantasia e da farsa — os velhos livros das fadas — pelos livros praticos, os livros que falam do aeroplano e do rádio, sem dúvida muito mais maravilhosos, úteis e empolgantes que os velhos relatos de fadas, gigantes e anões fictícios, por serem verídicos, positivos, reais, instrutivos, milagres autenticos do pensamento, do trabalho e das atividades humanas. E quem mais lê são os operários. Que

hom! E' o começo do fim. Era o, que lhes fallava: o livro, o estudo, a ciência. Adquirindo isso vão a onde quiserem. As mulheres pedem igualmente obras que lhe sejam destinadas. E' o sonho que se realiza. As mulheres — as eternas menores — deixam o papel de bonecas, desobjetos de adorno, de seres passivos, para se dedicarem ao estudo dos problemas que as passam guindar á compreensão e des empenho da sua verdadeira missão: amparar, companheiras, inspiradoras e camaradas do homem; mães, guias e educadoras da infancia, a futura humanidade.

Os trabalhadores — os eternos desdenhados, os perpétuos desprezados e embebecados, os sempre ignorantes e analfabets operarios deixam a fábrica, o cabarete, o lupanar para frequentarem as bibliotecas, as escolas e as livrarias? — Mas então estão salvos, redemidos, vitoriosos, triunfantes! Com esse valioso de luz — a instrução — vencerão todos os obstáculos, dissiparão todos os erros inveterados, escalarão todas as culminancias da ação e do pensamento.

Nada os detrá, ninguém os vencerá ou derrotará.

As mulheres, os trabalhadores, as crianças deixam o trilha arcaico da tradição e da cegueira espiritual; abandonam as fálxas da eterna menoridade em busca da luz emancipadora, do estudo esclarecedor, da ciência dissipadora de todos os erros, abusos e superstições!

Caramba! O mundo velho vem abaixo!

outra do mesmo ramo foi ao encontro de qualquer medida tendente a melhorar as condições economicas, morais e intelectuais dos assalariados. Tudo que redunde em seu desproposito foi sempre e é inoportuno.

Sempre assim agiu essa coletividade. O descanso semanal era inoportuno. A lei de férias inoportunissima. O salario minimo, que horror! com esta crise!

Se surgisse, porém, um outro 9 de Julho, não achariam inoportuno, ao contrario, correriam a mobilizar todos os recursos ao seu alcance: homens, dinheiro, empregados, ouro, fabricas, materias primas, explosivos, veiculos, tudo que fosse util e parecesse necessário.

Para isso, para fomentar e manter por outros tres mezes a tragedia fratricida que perdeu tantas vidas e causou despezas avalladas em tres milhoes de contos, para isso não haveria crise, certamente.

Quando é que o povo aprenderá a conhecer estes tartufos?

Dinheiro para a Catedral

O sr. Arcebispo instituiu a Semana da Catedral para que em todas as missas e igrejas fossem abertas coletas para a Catedral.

A Catedral, a exemplo das obras da Santa Engracia, é uma sangria permanente e parece que nunca sae do mesmo lugar. Não ha meio das paredes e das torres furarem as nuvens em busca dum céu vazio e mudo.

Parece castigo. A Curia deu o ouro todo para a contra-revolução: Depois houve a colheita das joias, das pratas e até das modestas e simbolicas alianças.

Depois veio a paz, e viu-se que toda aquela ouraria não tinha tido emprego ou resultado algum.

O certo é que o pessoal ficou «miguicado» como se costuma dizer.

Mas, também, para quê dinheiro! Porquê não pedem a Deus e a S. Paulo que façam o milagre de erguer a Catedral, da noite para o dia, sem a necessidade de dinheiro e trabalho? Pois a providencia que criou os céus e a terra e tudo que existe não poderia criar também, uma vez ao menos, uma Catedral?

Esse é que era um milagre capaz de converter todos os incredulos!

252525252525252525252525252525

Abaixo a guerra!

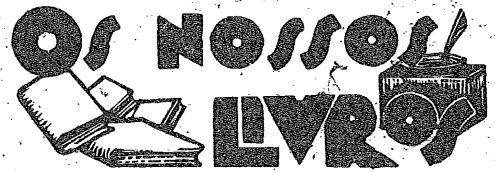
A Union Society de Oxford acaba de aprovar uma resolução em que se declara que nenhum dos membros desse agrupamento pegará, em caso algum, em armas para defender o rei e o país.

(Dos jornais).

Neste momento, em que a furia armamentista dos países que se intitulam civilizados, cresce em proporção inversa ás suas proprias afirmativas de paz, é consolador ver o vulto que toma a ideia de opposição á guerra.

Não são poucos os fatores que permitem manter-se o espirito belicoso e patriótico entre os povos. A historia de todas as nações é um aervo de crimes e um relato de guerras: guerras de conquista e de rapina, guerras de partidos, guerras religiosas...

Vetu-nos, portanto, de possos an-



Maria Lacerda de Moura

Serviço militar obrigatório para a mulher?

RECUSO-MEI DENUNCIO!

A Editorial «A Sementeira» iniciou a sua atividade com o presente trabalho de D. Maria Lacerda de Moura, escrito como resposta e protesto contra aqueles que querem obrigar as mulheres a inscreverem-se como soldados e a prestar serviços grátis ao Estado.

Tem razão a ilustre autora. Para obra de morte e de abominio, a que os homens exercem já chega e sobra. A lembrança das mulheres sentarem praça, só ao «diabo» e a espiritos cerebrinos e em vilegiatura de paradoxos poderia lembrar. A mulher só deve sentar praça no batilhão do Amor, ao ser ferida pela seta de Cupido. As pugnas mais gloriosas para ela são as de Venus com Apolo e, como consequencia natural, as batalhas da maternidade e tudo que se lhe segue: a criação, a educação, a instrução e orientação do filho — esse pedrego da sua carne e do seu espirito. Inculcitur-lhe no intimo o respeito ao seu semelhante, ensinarelhe a nunca fazer mal ao pro-

ximo, a nunca levantar a mão para ofender ou confundir quem quer que seja, a nunca empunhar uma arma mortífera, a ser uma amiga e cultora da paz, a viver em harmonia com todos, a ser bondosa e tolerante com todos. Que outra missão mais bela, mais levantada e generosa que esta?

Pois ha mulheres e, pelo visto, também homens, que querem trocar esta missão de amor, de bondade e de benignidade pelo gladio de Marte e transformar as flores da vida, em Junos carrancudas e ferozes que só cheiram e respiram sangue e pólvora.

É um trabalho muito interessante que reomendamos aos nossos leitores que só lucrarão com a sua leitura. O problema da paz e da guerra é posto em toda a clareza, mostrando as ruínas que a violencia produz, perpassando por todo o livro um sópo de ternura por todas as vítimas da desorganização social.

Acceite a ilustre escritora os nossos parabéns e os nossos agradecimentos. — PINHO.

Aniversario tragico

Da Aliança dos Operarios em Calçados e Classes Anexas do Rio de Janeiro, recebemos uma comunicação de que aquele organismo de classe vai comemorar, no dia 20 do corrente, em sessão solene, o trágico aniversario da morte do camarada Antonino Dominguez, assassinado barbaramente por individuos inconscientes que, na sua cegueira partidaria, ao serviço de um sectarismo politico, não têm o menor respeito pela vida dos seus semelhantes. Todos estão ainda lembrados dessa notada trágica, que arrancou ao nosso convívio, e ao postulado das ideias, o incansavel camarada que todos conhecemos, que todos estimávamos, porque a sua convivencia era um motivo constante de emoções revolucionarias.

«A Plebe», que já se referiu ao fato, quando, aqui, ainda ha pouco, a União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas, comemorou, juntamente com o aniversario da morte do camarada Cipolla, assassinado, também, estupidamente, por sectarismo que arma o braço a facinoras, a morte do camarada Antonino, associa-se, com profunda revolta, aos camaradas da Aliança dos Operarios em Calçados. Que o fim trágico de Antonino Dominguez e Cipolla, sirva de incentivo, como força estuante, á afirmação dos nossos principios anarquicos, e de estimulo para a luta contra todas as forças reaccionarias da burguesia e da politica, do Estado e do Clero.

OSIRIS



«Exercito sem mentalidade militar»

O exercito, no Brasil, sempre foi uma instituição das mais liberais do país e que mais concorreu para os movimentos que lhe deram a Independencia e que lhe caracterizaram a marcha evolutiva.

O exercito garantiu a Independencia em 1822. Provocou o 7 de Abril de 1831 obrigando o 1.º Imperador a abdicar em seu filho e a retirar-se para a Europa onde, pouco depois, faleceu.

O Treze de Maio de 1888 foi uma consequencia do exercito se negar a perseguir os negros, escravos fugidos das fazendas e concentrados nos quilombos, obrigando a Princesa D. Izabel ao gesto de abolir a escravidura.

A proclamação da Republica foi feita pelo exercito por influencia de Benjamin Constant e de outros vultos de destaque na propaganda republicana.

As revoluções de 1922, 24, 30 e 31 foram feitas e vencidas pelo exercito.

Não se póde, pois, desconhecer nem negar a parte ativa que o exercito brasileiro tem tido no movimento evolutivo e liberal do país e isto é tanto verdade que foi para quebrar essa tradição que o sr. Bernardes e Washington Luiz se negaram a dar-lhes existencia após a célebre retirada de S. Paulo em Julho de 1924 e a marcha pelos sertões através todo o Brasil, o que mais exacerbou os animos e a situação. O prestigio do exercito incomodava os politicos. Eles conhecem o exercito como uma máquina que se manobra ao sabor do Executivo, como um instrumento e garantia dos politicos profissionais, bachareis e doutores, únicos que tem o dom de tudo saber e tudo decidir.

Agora, pelas declarações do sr. general Góes Monteiro, vê-se que este sr. também não concorda que os officiaes se interessem pela vida do país. Ele acha que os officiaes são bons engenheiros, bons professores, bons oradores e jornalistas, mas que são péssimos profissionais da guerra, porque lhes falta o espirito estreito do quartel, da disciplina, e sobre-lhes o interesse e a curiosidade pelos problemas economicos e morais da coletividade. Pois aquilo que constitua uma gloria e um motivo de orgulho do exercito brasileiro, que era não ter espirito puro e exclusivamente caserneo, orgulho de classe fechada e inacessivel, supondo-se superior ás outras, torna-se agora o seu defeito mais evidente para o sr. general Góes Monteiro.

Nós somos por principio contrarios a essa instituição cujo lema é sempre e unicamente a guerra. Mas, entre um exercito e a plebe e um exercito á brasileira, optamos por este. E fazemos votos porque a officialidade do exercito continue fiel aos principios liberais do país, tanto mais que em seu seio tem muitos discipulos de Augusto Comte, homens instruidos e enfrontados nos ensinamentos da Filosofia Positivista e que muito podem concorrer para orientar e illustrar os seus colegas.

Não é oportuno

O interventor em S. Paulo sr. general Waldomiro Lima officiou á Associação Commercial comunicando-lhe que cogitava de estabelecer o salario minimo dos trabalhadores e convidando-a a colaborar.

A Associação Commercial logo officiou declarando o momento inoportuno para semelhante pretensão. E não era de esperar outra coisa. Nunca essa instituição ou qualquer



Federação Operária de S. Paulo

NOTA OFICIAL

A Federação Operária de S. Paulo realizou no dia 14 do corrente, na sua sede social, um plenário dos delegados das associações a esta filiadas para tratar de assuntos referentes ao momento, um dos períodos mais delicados para o operariado paulista. Sim, os trabalhadores não se intimidam, estamos às portas de uma tremenda reação, porque o capitalismo, debilitado nos seus últimos arrancos da sua agonia, lançou todos os seus esforços de processos governamentais, completamente desaventuado ante o fracasso dos seus economistas e sociólogos, se lança agora, como última tábua de salvação, na mais desesperada violência, e está adotando um processo internacional de extermínio e aniquilamento das aspirações proletárias. Nalguns países, onde se serve como experiência, em nome do socialismo do Estado, da já fracassada colaboração de classes, procura pôr nos dentes na revolta conciente dos trabalhadores que acordam e começam a conhecer o valor dos sindicatos promovendo a insurreição geral, como na Espanha. Na Alemanha o capitalismo aplica para a violência mais refinada das modalidades políticas, entregando ao Fascismo o carro do Estado já pôder; aqui, recorrendo aos processos de absorção, prometendo leis que não fazem cumprir e assumindo compromissos que perdem totalmente o seu valor quando se trata de aplicar algumas medidas que venham beneficiar os explorados. Mas um caso gravíssimo, um caso que ultrapassa os graus do decarato e da afronta aos bríos do proletariado internacional, está se passando na República Argentina. Os trabalhadores argentinos acabam de passar por um golpe que feriu a conciencia dos trabalhadores de todo o mundo.

As hostes sanguinárias do general Justo acabam de massacrar os trabalhadores argentinos, enchendo as prisões de camaradas por questões sociais: 200 presos nos presídios da capital; 12 deportados para o famoso presídio de Ushuaia; muitos outros em vias de seguirem o mesmo caminho; «La Protesta» empastada, a repetição, enfim, dos crimes da Semana Sangrenta.

Mas, podem os tiranos de todo o mundo refinar-se na arte do massacre e da destruição? Não se mata a ideia, o a violência cria novos estados de revolta, que culminarão na Revolução Social!

No plenário da Federação foi este um dos assuntos mais debatidos, sendo resolvido, por unanimidade, que a Federação lance o seu voto de protesto contra a violência da polícia sanguinária de Buenos Aires, hipotecando aos trabalhadores argentinos a solidariedade revolucionária dos trabalhadores paulistas.

Entre outros assuntos foi discutido o caso dos «Trabalhistas do Volante», tendo a Federação publicado um manifesto em que se convidava a classe para definir a atitude da sua Comissão Executiva. Foi também discutido, como oportuna, uma proposta da Construção Civil referente ao Centro de Cultura Social, chegando-se, finalmente, a um acordo.

O principal assunto foi, entretanto, o apelo que o Sindicato dos Trabalhadores em Fabricas, de Vidros fez a esta entidade representativa do proletariado, com respeito aos Trabalhadores da Cristaleria Americana, que, num movimento provocado pelos proprietários daquela fabrica estão há um mês em greve.

Ficou resolvido que a Federação prestasse apoio material aos mesmos Trabalhadores, ac mesmo tempo que vai iniciar uma forte campanha sobre o caso, porque, os trabalhadores daquela fabrica são constantemente vítimas da prepotência dos seus patrões.

Na próxima terça-feira, 21 do corrente, haverá um comício de protesto contra a Cristaleria Americana, ao qual a Federação pede o comparecimento de todos os trabalhadores.

O comício será realizado na sua Sede Social—Rua Quinlino Bocayuva, 80.

União dos Operários Metalúrgicos

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO

Esta organização está no momento agitando-se em torno de problemas de ordem econômica e moral; pretende apresentar um plano de reivindicações, que no momento está sendo estudado.

Precedendo realizar um grande festival de confraternização proletária.

ria constituída-se na última assembleia geral, uma comissão preparatória, que será realizado em data que oportunamente anunciaremos e cujo programa está sendo elaborado.

Na próxima sexta-feira, dia 21 do corrente está convocada uma assembleia geral da classe, que pelo entusiasmo que reina nos meios dos trabalhadores metalúrgicos, é de esperar que seja uma das maiores reuniões da classe. A Comissão Executiva, por intermédio da «A Plebe», solicita o comparecimento de todos os Metalúrgicos, socios ou não.

União dos Empregados em Cafés

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Este Sindicato, sempre ativo na defesa dos interesses da classe, vai iniciar a campanha contra as leis que se recusarem a cumprir a lei de 8 horas. Constatou este Sindicato que o patronato recorreu ao Departamento do Trabalho no sentido de fugir ao cumprimento dessa lei. O sindicato previne os seus associados contra a manobra enganosa dos nossos exploradores que, para fugir ao cumprimento de uma lei que foi conquistada à custa de muitos sacrifícios, não recoum nem mesmo diante do insulto, pretendendo com idear os empregados em Bars, Cafés e Leterias, com domésticos... Arre! E o cumulo? A União dos Empregados em Cafés saberá responder à afronta, se for tomado em consideração esse conceito do patronato. A COMISSÃO EXECUTIVA

União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

A assembleia desta classe esteve extraordinariamente movimentada, devido a tratar-se da conduta de um grupo de associados que obedecendo a um partidarismo político vinha constantemente perturbando as reuniões da U. A. C. C. A. Foi resolvido lançar se outro manifesto sobre o caso.

Deu-se leitura ao balancete

e foram tratados outros assuntos de interesse para a classe.

Nova convocação para quinta-feira, 23 do corrente, para reunião dos representantes.

Na próxima segunda-feira haverá nova assembleia geral para a qual são convidados os tamanqueiros e anexos.

Liga Operária da Construção Civil

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Companheiros! Continuando na sua propaganda associativa, a qual teve grande acolhimento por parte de todos os trabalhadores que fazem parte desta corporação, mais uma vez, no Domingo próximo, dia 19, às 9 horas da manhã, realizará uma reunião de propaganda e para tal fim convida os trabalhadores de todos os ramos de trabalho pertencentes a esta Associação que tem a sua sede à Rua Quinlino Bocayuva n. 80.

Avante Companheiros!

A União faz a força.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sindicato dos Operários em Fabricas de Chapéus

Este Sindicato está em franca atividade, tendo associado operários em todas as fabricas, os quais se apresentam voluntariamente, sem coação de especie alguma; é francamente animador o moral as sociativo dos operários chapéus pois todos sabem que seu Sindicato é este e que ninguém melhor do que nós mesmos será capaz de tratar dos nossos assuntos.

Comunicamos que já se acham na Secretaria as cadernetas — (Bases de acordo).

A Comissão Executiva

Em Santa Rita

14 e 15 horas de trabalho diário por 3 e 4\$000

A exploração que os capitalistas exercem sobre a classe trabalhadora é de por si odiosa e revoltante. Entretanto, casos em que essa exploração do trabalho e do sacrificio obrero, legalizado pela miseravel sociedade burguesa, assume proporções verdadeiramente clamorosas, são compreendidos em face de inconsciencia e passividade dos operários.

Está nesse caso a situação em que se encontram os trabalhadores da Fabrica Industrias Reunidas, de Santa Rita, na Linha Paulista.

São para mais de 200 e trabalham nada menos de 14 e 15 horas por dia, juntamente quando se fala em lei de 8 horas!

E sabem quanto ganham por uma jornada de 14 e 15 horas? Apenas o que permite que vão arrastando a vida por mais algum tempo no ergastulo do trabalho de Santa Rita: 3 e 4\$000 por dia!

E assim o regime capitalista, arranca o mais que pode de estorço do operário e dá-lhe o menos que seja possível.

Como sair disso? É simples: organizem-se os trabalhadores, firmem solidamente a solidariedade entre si, e estabelecendo o principio de um por todos e todos por um, reclamem melhores condições de trabalho aos patrões. Fortes pela união, verão como outro galo cantará. Desunidos, cada qual agindo, isoladamente, quando agem, continuarão a ser explorados, e cada vez mais.

DECLARAÇÃO

Por lapso tipográfico, o artigo do nosso numero anterior, intitulado — O VALOR DOS PARTIDOS POLITICOS, de autoria do camarada Miguel Jimenes, saíu sem a indicação do seu autor, ao qual pedimos desculpa.

Materia que fica

Em nossa pasta de trabalho aguardam a oportunidade e a possibilidade de serem publicados inumeros originaes, dos quais acusamos o recebimento, agradecendo aos seus autores e justificando a demora ou não publicação pela escassez de espaço de que dispomos. A solidariedade moral que nos dispensam os nossos amigos e camaradas não é suficiente so por si para podermos publicar um jornal de mais paginas, para dar varão a todos os escritos que nos enviam.

Eis a lista dos trabalhos a que ajudamos: «O meu protesto de Consciencia», de A. V. Melo; «Moral e Religião», de A. Costa; «O Grito de Revolta», de A. L.; «Suplica inutil» e «Não matarás», de A. Soares; «Os Fajarderos anônimos da Espanha libertaria», de A. Nelblind; «Um Ilustre desconhecido», de Osvaldo; «Conceitos de um Cairira», de Rigonatti; «Os males do Espiritualismo», de Hernandez; «Lutemos contra todas as guerras», de Homem do Mar; «A causa do bolchevismo», de Armandinho; «Hoover e as Ilhas Filipinas», de Alighieri; «O verbalismo na instrução», de Ricardo Mella; «Origem do Sindicalismo», de P. Louis, tradução de Simões; «O Comunismo Russo e a Anarquia», de Campio Carpio, tradução de F. Luz; «A verdadeira natureza do Estado», de V. Franco; dois longos trabalhos de D. Izabel Cunha, fábulas, contos e anedotas instrutivas, clichés e uma longa e bellissima biografia de E. Malatesta, por M. Netlau.

Até quando ficarão todos esses escritos por publicar?

O recurso seria publicar-se maior numero de paginas, mas isso implica em maiores despesas e as «munções» recebidas mal têm dado para publicar o jornal semanalmente.

DECLARAÇÃO

Por lapso tipográfico, o artigo do nosso numero anterior, intitulado — O VALOR DOS PARTIDOS POLITICOS, de autoria do camarada Miguel Jimenes, saíu sem a indicação do seu autor, ao qual pedimos desculpa.

Materia que fica

Em nossa pasta de trabalho aguardam a oportunidade e a possibilidade de serem publicados inumeros originaes, dos quais acusamos o recebimento, agradecendo aos seus autores e justificando a demora ou não publicação pela escassez de espaço de que dispomos. A solidariedade moral que nos dispensam os nossos amigos e camaradas não é suficiente so por si para podermos publicar um jornal de mais paginas, para dar varão a todos os escritos que nos enviam.

Eis a lista dos trabalhos a que ajudamos: «O meu protesto de Consciencia», de A. V. Melo; «Moral e Religião», de A. Costa; «O Grito de Revolta», de A. L.; «Suplica inutil» e «Não matarás», de A. Soares; «Os Fajarderos anônimos da Espanha libertaria», de A. Nelblind; «Um Ilustre desconhecido», de Osvaldo; «Conceitos de um Cairira», de Rigonatti; «Os males do Espiritualismo», de Hernandez; «Lutemos contra todas as guerras», de Homem do Mar; «A causa do bolchevismo», de Armandinho; «Hoover e as Ilhas Filipinas», de Alighieri; «O verbalismo na instrução», de Ricardo Mella; «Origem do Sindicalismo», de P. Louis, tradução de Simões; «O Comunismo Russo e a Anarquia», de Campio Carpio, tradução de F. Luz; «A verdadeira natureza do Estado», de V. Franco; dois longos trabalhos de D. Izabel Cunha, fábulas, contos e anedotas instrutivas, clichés e uma longa e bellissima biografia de E. Malatesta, por M. Netlau.

Até quando ficarão todos esses escritos por publicar?

O recurso seria publicar-se maior numero de paginas, mas isso implica em maiores despesas e as «munções» recebidas mal têm dado para publicar o jornal semanalmente.

Munições para «A Plebe»

PACOTEIROS DA CAPITAL—Travassos, 48; Paqueta, 28; Aroca, 45; Viçosa, 48; Orlândia, 25; Marino, 28; Anunciato, 25; Pascoal, 15; Luiz P., 18; Peres, 28; Iório, 28; U. A. C. C. A., 28; U. A. C. C. A., 48; Felipe, 28; Farina, 28; P. Nigro, 28; Favores, 28; Claudio, 28; Luiz Antonio, 48; J. Gomes, 145 — Total: 57\$000.

LISTA DA ADMINISTRAÇÃO (Assinaturas).—Francisco, 105; L. P., 55; C. O., 58; Evaristo, 18; Auto, 105; vinda avulsa, na sede e nas associações, 95700. Um plebeu, 68500 — Total: 362\$000.

PACOTEIROS E ASSINATURAS DO INTERIOR.—Do Rio: C. de E. Sociais, 528; F. e Oliveira, 108; Campinus; Pacoteiro (G.), 308; 3 exemplares, 2800; O. A., 58; Alvora, P. E., 58; B. C., 58; Ribeiro Preto: U. G. T., 285300. Total: 137\$900.

LISTA de Florianópolis.—P. O., 68; A. P., 68; A. G., 108. Total: 208.

LISTA de Birigui.—Salvador, 55; Querino, 38; Vargas, 28; Resta, 28; Vitorio, 28; Mesmo, 58. Total: 198.

LISTA n.º 26, a cargo do camarada Gil: Leonardo, 18; Gil, 28; Fernandes, 38; Soares, 38; Ortiz, 108; Teixeira, 68. Total: 248

CAMPINAS (Lista 64): J. F., 68; A. F., 68; E. L., 28; V. P., 28; A. M., 28; A. P., 68; J. B., 28; Alexandre, 68; Anônimo, 28. Total: 308.

Estas munções correspondem ao balancete do numero anterior.

PACOTEIROS DE S. PAULO.—Patino, 7500; Vidreiros, 48; Saetre, 28; Farina, 28; Ernesto, 28; Anônimo, 28; Guido, 28; Helião, 28; Anunciato, 28; P. Pirizeli, 18; Otávio, 28; Peres, 28; Paqueta, 68; Nicola, 28; Favores, 28; Martins, 38; Toro, 48; L. Pirizeli, 18; Nigro, 28; C. Civil, 148; Empregados em Cafés, 908. Total: 84\$600.

AS INATURAS e lista da administração: Genaro, 58; Garcez, 108; J. Peres, 38; J. Romero, 108; Afonso, 58; Mazini, 18; Milner, 108; J. Santos, 108; Pina, 58; Lucas, 108; Orlândia, 58; Cas Telia, 78; Ferrnino, 68200; venda avulsa na rua e nas sedes, 110\$900. — Total: 190\$900.

PACOTEIROS e venda avulsa no interior: C. de E. Sociais de Sorocaba, 66\$200; Cravinhos: P. M., 198; Curitiba: lista, 498; Bauri: venda, 388; Manoel, 58. Total: 171\$200.

LISTA 73 (São Paulo) a cargo de Rubino: Rubino, 28; José, 18; Stefano, 28; João, 28; Augusto, 28; Conrado, 18; Rafael, 18; Espôzido, 18; Humberto, 18; Stefano, 18; José, 28; Garcia, 28; Carlos, 28; Macio, 28; Rosario, 18; João, 28; Thomaz, 18; Gabriel, 28 e P. avulsos, 18. Total: 298.

MARIA LACERDA DE MOURA

Serviço militar obrigatório para mulher?

Recuso-me a Dançacio

Este folheto já se encontra à venda em nossa Sede e nas bancas de jornais. — Os camaradas do interior podem procurá-lo com os nossos representantes ou pedí-lo diretamente a Revolução Gilippe — Caixa 195 — São Paulo; — Brasil.

A «A PLEBE» no Interior

EM SANTOS — O camarada Emílio Gomes, tomou a si o encargo de recolher donativos e receber assinaturas para o nosso jornal.

Aos nossos leitores cabe agora o dever de facilitar o trabalho ao dito camarada.

Nossô Balancete

ENTRADAS	
Lista da administração	196\$900
Pacoteiros da Capital	84\$600
Pacoteiros do interior	171\$200
Lista n.º 73	298\$000
Total	461\$700
DESPESAS	
Deficit do no anterior	309\$700
Confissão e ampliação do edificio de Birigui	470\$800
Sócios para expedição	33\$800
Restituição de assinaturas	17\$000
Aluguel da sede	60\$000
Total	878\$500
CONFRONTO	
Despesas filtradas	883\$500
Entradas	461\$700
Deficit	392\$800

ANUNCIO GRÁTIS

Reclame de favor

CASA VATICANO

Fundada há 16 séculos! Não se teme concorrência. O nosso capital é estupendo e a nossa proteção é escandalosa! Estabelecida com um colossal acortimo de mentiras e absurdos contra a razão e a ciencia, como sejam: missas, batizados, casamentos, etc. Divisa da casa: todas as nossas transações são efetuadas sobre a maior falta de consciencia e refinada hipocrisia. Ideal: manter a nossa clientela no maior obscurantismo possível para suportar as nossas explorações. Remetem-se almas para o outro mundo, onde dispomos de dois vastíssimos comodos: céo para os que têm dinheiro, embora sejam bandidos, e inferno para os que não têm, embora sejam justos e filantropos; acha-se este ultimo comodo sob a direta gerencia do sr. Lusbel.

Chamamos a atenção especial da nossa riquissima clientela para os nossos artigos de luxo, como sejam: benções, chapéus cardinalícios, títulos de conde, comendas, etc., etc.

Atroia-se o cerebro por meio de nossos ensinamentos, encarcerando-se o pensamento da infancia, criando-se desta maneira deputados, senadores, presidentes da Republica, reis, etc., favoráveis á nossa causa. Assim é que temos qvernos que não nos cobram impostos e nos deixam impunes quando cometemos alguns crimes, diariamente. Fanatizam-se mulheres por meio da confissão. Roubam-se honras e dignidades! As casas comerciais para nossos agentes são feitas pelos nossos clientes. Não confundam!

Nossos agentes não têm a minima consciencia, passam o conto com admiravel habilidade, vestem-se de domíno preto, cara rapada e trazem no alto da cabeça o valor e a marca da casa: UM ZERO. Somos os mais arrojados vendedores do templo. O diretor gerente atual: Pio XI. Casa Matriz: Roma. Sucursas em toda parte do mundo onde haja TOLOS e BEOCIOS! Motivou o estabelecimento de nossa casa o fato do nosso grande inimigo, um tal senhor Cristo, ter a ousadia de querer regenerar a humanidade sendo até precioso matá-lo numa cruz, que adoramos, e dele fizemos boas empadas, as que devoramos diariamente á comunhão, DEIXANDO O REDUZIDO A EXPRESSÃO MAIS DEGRADANTE POSSIVEL. Viva a imoralidade e a carestia da vida, para as quais contribuímos heroicamente. Ovelhas, aguentem-se e sofram caladas! Lembrem-se da INQUISIÇÃO!

FESTIVAL PRO' «A PLEBE»

Estamos organizando, para o dia 18 de março, no Salão Ceiso Gancila, um festival em benefício do nosso jornal.

O Grupo Teatro Social levará á cena, o bellissimo drama, de autoria do camarada Marino Espanholo, intitulado BANDEIRA PROLETARIA.